

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL E DO 1 DE MAIO

As comemorações anuais de datas históricas como a do 25 de Abril e a do 1º de Maio ganham, nos contextos político e económicos actuais, especial relevo e uma importância acrescida.

Estas datas representam, entre outros valores, a revolta contra as gritantes injustiças e a união como principal arma de quem se sente subjugado. As conquistas conseguidas nestes dias de simbolismo profundo e que asseguraram a democracia e a garantia das condições laborais em Portugal desde o final da ditadura estão hoje a ser descartadas e apontadas como mordomias, num ostensivo ajuste de contas com o 25 de Abril.

Com efeito, é recorrente assistir-se, nos meios de comunicação social, a discursos de actores políticos falando da insustentabilidade da Segurança Social, dos salários e pensões demasiado altos, da flexibilização do emprego, na facilitação do despedimento, no cortes das pensões, no forçar dos jovens à emigração e da necessidade de privatizações como saídas da crise.

Estas vozes recorrentes, regularmente sem contraditório nos principais canais de comunicação, são o rosto de uma política dominante que aponta as soluções para a cura da crise há anos a fio, sem nunca nos ter realmente tirado dela e agravando, ainda mais, os seus sintomas.

Por sua vez, o Governo PSD/CDS escuda-se atrás do FMI, lança a inevitabilidade como argumento e ironicamente afirma querer ir mais além da *troika*. Este caminho está a aumentar o desemprego, a elevar a carga fiscal a níveis insustentáveis, a expandir a precariedade, a degradar as condições de vida e a enfraquecer a economia.

Todos percebemos que a solução do Governo não serve mais do que interesses do capital financeiro. A ideologia por detrás desta austeridade está a matar Portugal e a atirar os portugueses para níveis de pobreza que não julgávamos repetir. Há alternativas. Há alternativas concretas e válidas que Passos Coelho se recusa a discutir. Até quando estaremos dispostos a aceitar uma receita contra os interesses dos trabalhadores e do País?

Numa grande e unida confraternização, façamos neste 25 de Abril e 1º de Maio acções de protesto e exijamos as mudanças necessárias a que o Povo tem direito, Povo que não se resignará e sairá sempre vencedor.

Viva o 25 de Abril e o 1º de Maio!

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES